

JOSÉ SARAMAGO, O ANO DA MORTE DE RICARDO REIS

REPRESENTAÇÕES DO SÉCULO XX

O ESPAÇO DA CIDADE

- ✓ Lisboa é uma cidade «pálida», «cinzenta», «silenciosa», «sombria», com um «teto cor de chumbo», fronteiras como «murallas», 600 000 habitantes «suspirando, gritando longe», espaço de contornos pouco nítidos, envoltos em chuva e neblina.
- ✓ Cidade das praças e estátuas, onde «todos os caminhos vão dar a Camões»; ao fundo, o rio, com os barcos de guerra.
- ✓ Espaço social:
 - da pobreza dos que esperam horas para receber o budo do «Século» (mais de 1000), ou a sopa da caridade; da marginalidade (ex.: funeral do «Mouraria»); do atraso e boçalidade, na passagem do ano e no Carnaval; do tédio dos domingos tristes, das famílias a «ver as montras»;
 - do conservadorismo burguês do hotel Bragança e os seus hóspedes, ou dos refugiados espanhóis.

DEAMBULAÇÃO GEOGRÁFICA E VIAGEM LITERÁRIA

- As deambulações do protagonista poeta mostram-lhe a cidade, mas conduzem-no, igualmente, a um sem número de viagens literárias, no interior da grande viagem literária que a obra constitui:
- evocações de clássicos, como a *Divina Comédia*, de Dante, o *D. Quixote de la Mancha*, de Miguel de Cervantes, a *Odisséia*, de Homero, *Os Lusíadas*, de Camões, *Os três mosqueteiros*, de Alexandre Dumas, a novela *Menina e Moça*, de Bernardim Ribeiro, versos de João de Deus;
 - citações de Alberto Caeiro, Álvaro de Campos, Bernardo Soares, Fernando Pessoa e Ricardo Reis.

INTERTEXTUALIDADE:

- José Saramago, leitor de Camões, Cesário Verde e Fernando Pessoa**
- ✓ **Luis de Camões** – no horizonte de Saramago, de Pessoa, da literatura portuguesa, tal como no centro dos caminhos de Lisboa; a epopeia é o intertexto do verso duas vezes reescrito, a começar e a encerrar o romance, «Aqui o mar acaba e a terra principia», «Aqui, onde o mar se acabou e a terra espera», em contraponto com *Os Lusíadas*, «Aqui... onde a terra acaba e o mar começa». Intertexto retomado diversas vezes, nomeadamente a propósito das estátuas, e do poeta, no largo com o seu nome, e a do Adamastor.
 - A poesia lírica é também convocada por Saramago: «Correm turvas as águas deste rio» (na descrição do Tejo, à chegada do *Highland Brigade*) «Aqui, com grave dor, com triste acento» (sugestão de verso para o pedestal da estátua).
 - ✓ **Cesário Verde** – o diálogo com «O Sentimento dum Ocidental» (sobretudo) é evidente, desde as primeiras imagens de Lisboa; as deambulações de Reis, exteriores e interiores, a atenção aos tipos sociais, a plasticidade de muitas descrições evocam o poeta de Lisboa dos finais do século XIX.
 - ✓ **Fernando Pessoa** – determinante na construção da narrativa, desde a escolha do protagonista, sua caracterização, evolução e relacionamento com o poeta ortónimo, bem como em ambas as relações amorosas vividas pelo protagonista do romance:
 - os nomes Lídia e Marcenda, retirados das *Odes*, jogam ironicamente com o seu intertexto, dado que a Lídia do romance em tudo se opte à dos poemas e é Marcenda quem mais se assemelha à silenciosa interlocutora nos versos de Ricardo Reis.

LINGUAGEM, ESTILO

- ✓ **Uso peculiar da pontuação**, conferindo à escrita o fluir contínuo da oralidade.
- ✓ **Tom oralizante**, conseguido também pela alternância entre um registo mais erudito e o registo informal.
- ✓ **Reprodução do discurso no discurso**, desafiando a atenção do leitor, dada a ausência de marcas gráficas a estabelecer fronteiras entre o discurso direto, o indireto e o discurso indireto livre.
- ✓ **Uso de recursos expressivos**, nomeadamente a **ironia**, a **enumeração**, a **comparação**, a **metáfora**, a **antítese**.